****

PROJETO

Fortalecimento da autonomia econômica de mulheres rurais no Brasil

“Mulheres e Agroecologia em Rede”

**Mapeamento das experiências de agroecologia protagonizadas por mulheres**

Zona da Mata - Viçosa - Minas Gerais – Brasil

Experiências de agroecologia protagonizadas por mulheres

Nome: Marli Estevão da Silva Santos e Marlene Nicolau da Silva Chagas (irmãs).

Município: Acaiaca

Comunidade: Maracujá

A experiência das irmãs Marli e Marlene

Marli e Marlene são irmãs e moram na zona rural do município de Acaiaca na comunidade do Maracujá. Apesar de terem casas separadas, por serem duas famílias, elas residem no mesmo terreno e compartilham a área para cultivo bem como os afazeres da lida com a terra.

Segundo Marli, elas já praticavam a agroecologia muito antes de conhecerem o termo e o conceito, pois aprenderam a cultivar com os pais de uma maneira que respeitasse o meio ambiente. Apesar dos conhecimentos de agricultura do pai elas confessam que já utilizaram técnicas equivocadas em suas lavouras e cultivos. Por exemplo, o uso de fogo para roçar, técnica comum de se observar no meio rural. Com o passar do tempo descobriram os malefícios do uso do fogo e as desvantagens que a técnica pode trazer a fertilidade do solo.

Nos anos oitenta as irmãs foram morar em São Paulo, em busca de oportunidades de trabalho, onde permaneceram por alguns anos. Porém, não se adaptaram a realidade das cidades e logo regressaram a roça. Assim que retornaram a sua propriedade já começaram a trabalhar novamente com a horta de maneira agroecológica.

Elas se filiaram ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais o que possibilitou participar de cursos de capacitação e formação. Também conheceram o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTAZM), organização que trabalha com agricultura familiar e agroecologia na região. A partir dessas aproximações elas se juntaram ao movimento agroecológico e também começaram a participar do projeto Mulheres e Agroecologia em Rede. O projeto, desenvolvido pelo CTA-ZM, tem como eixo central o empoderamento técnico, político e econômico das mulheres rurais, de tal forma que as mesmas possam ter uma maior incidência nos processos de gestão e monitoramento das políticas públicas voltadas  para o desenvolvimento rural. As ações propostas visam contribuir para a autonomia política e econômica das mulheres rurais a partir da qualificação dos seus processos organizativos.

Já faz 17 anos que as irmãs Marli e Marlene trabalham com agroecologia. Elas apostaram na diversidade, produzindo muitas variedades de hortaliças, grãos e legumes, que são comercializados na comunidade do Maracujá, nas feiras livres de Acaiaca, para a Associação de Artesãos e Produtores Rurais de Acaiaca (AAPRA), também entregam para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Elas mesmas cuidam da horta e da lavoura, e os filhos ajudam em outras tarefas, como a abertura de covas, preparação do solo e adubação. Além dessas atividades, Marlene ainda prepara quitandas como roscas, broas e pães também para comercialização.

Em relação ao trato agroecológico da horta, as irmãs confirmam que a opção foi acertada, já que reduziram os custos com insumos, produzindo alimentos mais saudáveis e aumentando a qualidade de vida da família. Elas ainda explicam como trabalham: *“o chuchu sempre produz muito, assim eu retiro o quero comer em casa, separo o que vai para a venda e o que sobra damos para as galinhas, o que me economiza e muito no milho para as galinhas.”*

As irmãs também enfatizaram a maneira como lidam com as pragas que aparecem de vez em quando em seus cultivos: *“quando aparecem bichos e doenças em nossas plantas, primeiro observamos o comportamento delas, depois produzimos caldas naturais ou agroecológicas, muitas vezes utilizando os próprios insetos na mistura.”* Elas também produzem seus próprios biofertilizantes que têm dado grandes resultados na produção de milho, que este ano desenvolveu mais, produziu espigas maiores e sem brocas. Toda a produção das irmãs é feita a partir do uso de sementes crioulas.

Para as irmãs Marli e Marlene o maior benefício de se trabalhar agroecologicamente, respeitando o meio ambiente e sem uso de agrotóxicos é o ganho na qualidade de vida e saúde. Porém ressaltam que esses não são os únicos benefícios, já que como agricultoras elas produzem quase tudo o que comem, dessa forma o gasto com supermercado é quase inexistente.

*“Hoje a gente só compra arroz, antigamente a agente plantava arroz também, mas os brejos secaram e ninguém mais quer trabalhar pesado, risos!”*